



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
ESCOLA CLASSE 02 DA ESTRUTURAL**

PROPOSTA PEDAGÓGICA 2020

“DEVEMOS FLORIR ONDE DEUS NOS PLANTOU”

Estrutural - DF 15 de abril de 2020

I – SUMÁRIO

II – Apresentação	04
III - Historicidade	05
IV - Diagnóstico da realidade escolar	07
V – Função Social	08
VI – Princípios Norteadores	09
VII - Objetivos	10
VIII – Concepções Teóricas	12
IX – Organização do Trabalho Pedagógico	15
Organização em Ciclos	16
Organização do tempo e espaço	17
Coordenação Pedagógica	17
Formação Continuada	18
Relação Escola/Comunidade	18
Organização da Proposta Curricular	18
X_ Avaliação para as Aprendizagens	23
Conselho de Classe	23
Avaliação em Larga Escala	23
Avaliação Institucional	23
Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)	24
Plano de Ação do Atendimento Educacional Especializado (SR)	36
Plano de Ação Serviço de Orientação Educacional (SOE)	39
Plano de Ação Educação em Movimento	40
Plano de Ação Supervisão Pedagógica	42

XI – Organização Curricular	45
XII – Plano de Ação para Implementação da Proposta Pedagógica	48
Gestão Pedagógica	48
Gestão Administrativa	49
Gestão do Espaço	49
Gestão de Resultados	50
Gestão Participativa	51
Gestão de Pessoas	52
Gestão Financeira	52
XIII – Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica	53
XIV – Projetos da Escola	54
Eventos Semanais	59
Descrição dos Projetos	62
Projeto de Educação para as relações Étnico-Raciais	62
Projeto Educação em tempo Integral	65
Projeto Soletrando	70
Considerações Finais	76
XV – Referências Bibliográficas	77

II- APRESENTAÇÃO

A escola pública é um direito de todos, onde o Estado com a colaboração da família e da sociedade deve oferecer uma educação de qualidade favorecendo transformações que implica em agir. Agir consciente e construtivamente de forma global e coletiva, concebendo a escola viver e se relacionar organicamente com a comunidade na qual está inserida como um espaço significativo de construção coletiva do conhecimento.

A educação é um bem indispensável para o exercício da cidadania, para a qualificação e inserção no mundo do trabalho, esse direito é preconizado na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Plano Nacional de Educação, nos Pareceres e nas Resoluções dos Conselhos de Educação e faz parte dos princípios norteadores da ação pedagógica da escola.

O ambiente educativo, em nosso país, está experimentando um momento de reformulação que coincide com a chegada do terceiro milênio, convidando todos a repensarem seus caminhos e posicionamentos na nova sociedade global. Com isso nos deparamos com uma imensidade de problemas sociais e com um aparato tecnológico que a instituição escolar nem sempre está preparada para lidar. Assim, para um efetivo desenvolvimento do trabalho pedagógico faz-se necessário o envolvimento de todos os educadores no processo pedagógico através de ação continuada que se dá por meio de cursos, reflexões e discussões coletivas.

Nessa perspectiva, iniciamos os estudos para a avaliação e atualização do P. P da Escola Classe 02 da Estrutural.

Os estudos iniciaram nas reuniões de Conselho de Classe em todos os anos desde o surgimento da escola, tendo sua continuidade com estudos temáticos em nossas reuniões coletivas e no conselho de classe nos anos subsequentes. Utilizamos ainda, as datas como Dia Letivo Temático, para estudo com nossa comunidade escolar.

Os momentos de reflexão do ano letivo de 2019 acerca do CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA foram, senão, o principal instrumento de reconstrução desse projeto.

A socialização do conhecimento reorganiza a estrutura escolar e ajuda a repensar a prática pedagógica para oferecer aos estudantes um local onde ele possa desenvolver-se em todas as dimensões, contribuindo assim, para a construção de um sujeito ético, com plena capacidade de exercer sua cidadania e inserção no mercado de trabalho.

Dessa maneira, cabe a escola o dever de garantir a permanência e o sucesso do aluno, zelar junto aos pais e ou responsáveis pela frequência e comunicar aos mesmos o rendimento escolar, bem como a infrequência, a carga horária e garantir a integridade física e psicológica dos discentes. Para isso, a instituição deve incentivar a superação dos conflitos com diálogo e respeito mútuo. Dessa maneira, optamos por uma “Proposta Pedagógica” que fosse possível sonhar com os olhos do futuro construído coletivamente no conjunto dos diversos profissionais da escola e da comunidade escolar.

A escola deixa de ser uma instituição isolada e passa a inserir-se na comunidade ressignificando e constituindo valores, direitos sociais, saberes, desenvolvendo habilidades e competências transformando-se numa escola mais eficaz e humana para uma sociedade mais justa e igualitária. A contextualização dos conteúdos nos projetos elaborados e desenvolvidos tem como objetivo primordial a estimulação, a participação, a criatividade, a valorização das manifestações artísticas e culturais e o prazer do aluno em aprender e estar na escola, encorajando-o a tornar-se cada vez mais autônomo nas suas ações e consciente de suas limitações bem como, de suas potencialidades.

III - HISTORICIDADE

A Escola Classe 02 da Estrutural Guará, situada na Área Especial nº 06, Setor Central da Estrutural, foi construída e entregue à Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEE/DF em 13 de agosto de 2009. O ano letivo teve início em 03 de agosto de 2009, com o objetivo de atender a demanda da comunidade local nos turnos matutino e vespertino.

O documento que regulamenta sua criação é a Portaria nº 289 de 28 de julho de 2009 com a denominação de Escola Classe 02 da Vila Estrutural.

Em agosto do ano de 2009 iniciou-se o ano letivo na Escola Classe 02 da Estrutural atendendo inicialmente as crianças vindas de outras escolas da Regional de Ensino do Guará e do Plano Piloto/Cruzeiro. Os primeiros alunos eram da Educação Infantil (1º e 2º período), 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental de 9 anos perfazendo um total de 744 (setecentos e quarenta e quatro) alunos.

Atualmente a Escola Classe 02 da Estrutural, atende a uma demanda de 688 alunos da Educação Infantil e do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), contando com 52 profissionais, entre direção, Supervisor Pedagógico, Equipe, SAA, SR e SOE, EAA e Secretaria trabalhando com vistas ao sucesso escolar discente. Os alunos estão distribuídos em 14 turmas no turno matutino e 14 turmas no turno vespertino, sendo: 02 turmas de Educação Infantil 1º e 2º Período, 07 turmas de 1º ano, 10 turmas de 2º ano e 9 turmas de 3º ano.

A escola, como instituição inclusiva, atende atualmente 28 alunos com algum tipo de deficiência (DI - 02, S.DOWN – 04, DF/BNE – 01, DF/MNE – 01, DMU – 02, TDAH - 05, TPA(C) 08, TOD- 01, TGD/AUT – 3, OUTROS – 01). Esses alunos recebem conforme diagnóstico apresentado, atendimento em Sala de Recursos Generalista e Sala de Apoio a Aprendizagem na própria escola em turno contrário ao de aula.

A Equipe gestora é composta por:

Diretora: Maria Leodenice Alves Magalhães

Vice Diretora: Rosimeire Monteiro Magalhães Ramos

Supervisora Pedagógica: Patrícia Saraiva S. do Amaral

Chefe de Secretaria: Priscila Rodrigues de Moraes Paiva.

A escola conta com os seguintes espaços físicos: 14 salas de aula, laboratório de informática, sala de reforço escolar, sala de Equipe, sala de Recursos, dois depósitos: um de materiais pedagógicos e outro depósito de material de limpeza, cozinha, sala dos servidores, área de serviço, secretaria, sala de professores, sala de Orientação Educacional, mecanografia, sala da Direção e sala da Supervisão pedagógica, administrativa e sala de leitura, três banheiros de alunos, feminino e masculino e para alunos com necessidades especiais, dois banheiros dos professores, masculino e feminino e dois banheiros dos servidores, masculino e feminino e uma guarita para o vigilante com banheiro incluso, quadra de esporte descoberta, pátio coberto e playground coberto.

IV – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A escola é composta por alunos oriundos da própria comunidade, das quadras próximas a escola inclusive do Setor de Chácaras. A Instituição oferece aos estudantes com necessidades educacionais especiais atendimento por meio da Sala de Recursos (AEE) de forma complementar. Esta, no intuito de integrar os ANEEs ao meio em que se encontram, promove junto a sua sala de origem intervenção com toda a turma para que haja aceitação e sensibilização de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Para que possamos atender melhor ao aluno com necessidades educacionais especiais, é necessário a presença de um monitor/e ou educador social voluntário que possa oferecer suporte aos alunos ANEEs, sendo os mesmos contemplados com ações pedagógicas de adequação / adaptação curriculares. As atividades diárias e avaliações bimestrais são elaboradas de acordo com o nível em que se encontram cada estudante.

Há uma quantidade significativa de crianças que passam o dia com irmãos ou algum parente e até mesmo com vizinhos que se responsabilizam por elas. Outra quantidade também significativa é a de crianças que moram apenas com um dos pais, avós, tios ou pessoas que as criam sem uma situação legalizada. A escola por sua vez orienta aos casos de seu conhecimento, que os responsáveis de fato por essas crianças, busquem regularizar tal situação junto aos órgãos competentes.

A comunidade escolar participa de dois Órgãos Colegiados: *Conselho Escolar* e *Caixa Escolar*. Suas funções são efetivamente a de garantir a participação da comunidade escolar na gestão da instituição e auxiliar o gerenciamento dos recursos materiais e financeiros, oriundos da esfera pública e de meios próprios, para garantir a manutenção necessária para o bom funcionamento da escola.

A desestruturação familiar, o baixo poder aquisitivo da população e a baixa escolaridade fazem com que as crianças tenham pouco acesso a diversão e a lazer saudáveis como parques, cinemas, shoppings, clubes, exposições, feiras, museus e outras atividades. Portanto, os equipamentos sociais como: igrejas, praças, quadra de esportes, Vila Olímpica, Espaço da Juventude são poucos, não

atendendo a demanda real e as organizações sociais são os espaços disponíveis na comunidade e próximo a escola dos quais os estudantes usufruem. A escola entende que para oferecer uma educação de qualidade é necessário oportunizar atividades diversificadas como extensão e enriquecimento dos conteúdos desenvolvidos em aula passeio e na sala de aula.

A comunidade escolar, em especial os profissionais mais diretamente ligados ao pedagógico procuram estar continuamente desenvolvendo estratégias que atendam às necessidades dos educandos, além de procurar manter contato estreito com instituições de apoio ao estudante e ao educador, visando subsidiar a formação continuada dos profissionais de educação, principalmente no tocante às novas exigências psicossociais demandadas por essa clientela. Atualmente a escola necessita de um profissional na sala de leitura e outro na sala de informática.

V – FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Escola Classe 02 da Estrutural tem por missão criar um clima de comprometimento da comunidade escolar na participação e tomada de decisões para a definição de objetivos e auxiliar na escolha das estratégias e da implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, assegurando um processo educativo dinâmico e de qualidade, desenvolvendo competências e habilidades para a construção de uma cidadania plena, o bem estar social e o desenvolvimento integral do educando, como também, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso, bem como o prosseguimento dos estudos e preparo para o mundo do trabalho.

As ações propostas para o ano 2020, por essa comunidade escolar, objetivam reduzir ou solucionar os fatores dificultadores do processo educativo, constituindo o documento ora denominado Proposta Pedagógica da Escola Classe 02 da Estrutural. O tema é “Devemos Florir Onde Deus nos Plantou”.

VI – PRINCÍPIOS NORTEADORES

A escola é um espaço de instrução e socialização privilegiado, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas, acaba por unir os sujeitos entre si e em torno do direito de aprender e de conquistar a cidadania, fundamentada na perspectiva inclusiva.

Ao considerar-se como instituição escolar inclusiva, os princípios da Equidade, da Dignidade Humana e da Educabilidade de todos os seres humanos torna-se um realidade no cotidiano escolar. O direito de aprender e de acesso e igualdade de oportunidades educacionais é inerente a todos os sujeitos independente dos comprometimentos (temporários ou permanentes) que possam apresentar em decorrência de suas especificidade. Desde o ano 1988, a oferta do Atendimento Educacional Especializado com caráter complementar e suplementar foi garantido pela Carta Magna do país,

A Carta Magna do país legitimou, no ano de 1988, a oferta do atendimento educacional especializado, garantindo o acesso dos estudantes com alguma necessidade educacional especial, em todos os níveis e modalidades da educação.

Salienta-se que os princípios norteadores aos quais a Instituição Educacional se identifica, encontram-se situados histórico, social e culturalmente dentro da proposta curricular adotada. Esta se baseia no Currículo de Educação Básica da SEDF, cujo foco está no Currículo Integrado. Assim, o espaço escolar se organiza em torno das relações sociais e pedagógicas menos hierarquizadas, mais dialogadas e cooperativas, de maneira a privilegiar a formação humana e profissional, permitindo a construção de possibilidades e aproximando a crítica do objeto do conhecimento com valores como liberdade, autonomia, criatividade e reflexão. (SILVA, 2011, p.212)

VII – OBJETIVOS

Geral

Contribuir para a transformação sócio-educacional da comunidade escolar visando oportunizar uma educação de qualidade e um ambiente criativo, inovador e transformador; pautado no respeito ao próximo e nos valores humanos, como também, na preservação do meio-ambiente. O aluno é compreendido como ser individual e social, favorecendo sua formação para o exercício da cidadania, para o prosseguimento dos estudos e para o mundo do trabalho.

Específicos

- ✓ Reconhecer a criança como sujeito de direitos e dizer que ela é cidadã desde já e não apenas no futuro.
- ✓ Reconhecer que a criança é capaz de agir ativamente em seus processos de aprendizagem e desenvolvimento e na avaliação de suas conquistas.
- ✓ Planejar intervenções e situações de aprendizagem, observando os diferentes períodos da vida dos estudantes.
- ✓ Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo a autoestima destes e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.
- ✓ Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, de maneira que os estudantes aprendam aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.
- ✓ Permitir que as crianças expressem suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
- ✓ Ouvir e respeitar as contribuições individuais de cada estudante.
- ✓ Promover situações nas quais o aprendizado seja significativo para a criança.
- ✓ Acolher e proporcionar ao aluno condições para o desenvolvimento global que se concretiza na construção e reconstrução do ser, do fazer, do conviver e do conhecer.

- ✓ Proporcionar de forma lúdica condições favoráveis à aprendizagem significativas visando o desenvolvimento integral do aluno.
- ✓ Implementar o Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal voltado para a Educação Infantil e Anos Iniciais.
- ✓ Viabilizar a participação do corpo docente nas atividades oferecidas e desenvolvidas pela SEDF/EAPE que contribuem para a formação continuada do professor.
- ✓ Promover um processo de avaliação processual e contínua, valorizando o progresso do aluno em seu crescimento individual e coletivo, através de aprendizagens que lhe assegurem o prosseguimento nos estudos.
- ✓ Integrar família e escola visando a construção de valores essenciais ao desenvolvimento do aluno e a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar. Promovendo a integração família / escola / comunidade através de projetos desenvolvidos pelos diversos segmentos da comunidade escolar.
- ✓ Realizar as devidas adaptações em relação ao espaço, a acessibilidade e ao currículo, que atendam as especificidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais.
- ✓ Garantir o Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com deficiência.
- ✓ Oportunizar a realização do trabalho do Serviço de Orientação Educacional.
- ✓ Apoiar o trabalho realizado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.
- ✓ Viabilizar o atendimentos dos alunos com Transtornos Funcionais Específicos junto a Sala de Apoio, caso haja necessidade do acompanhamento.
- ✓ Sensibilizar e conscientizar o aluno sobre a importância do cuidado com o meio ambiente no qual está inserido, evitando danos ao meio ambiente e a si próprio. Reconhecendo que o trabalho com o lixo requer cuidados para preservar a saúde e a integridade física de todos os envolvidos neste trabalho.

- ✓ Conhecer, respeitar e valorizar a origem étnica de cada um como ser único e pertencente a um universo pluricultural criando condições para que a criança desenvolva habilidades necessárias para o reconhecimento e aceitação de si e do outro, possibilitando o desenvolvimento de sua autonomia.

VIII – CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A Proposta Pedagógica da escola será operacionalizada num processo contínuo que proporciona uma prática constante de reflexão coletiva, tendo como base as Leis nº 9.394/96 (LDBEN), Lei nº 10.639/03, Lei nº 11.645/08, os Pareceres Curriculares Nacionais; a Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal; o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal adequado à realidade da escola, bem como ao Currículo em Movimento da Educação Básica, onde assim, estaremos efetivando os princípios contidos nos valores, crenças e fenômenos que caracterizam a educação atual.

O conceito de currículo expressa ideias como conjunto de disciplinas/matérias, relação de atividades a serem desenvolvidas pela escola, resultados pretendidos de aprendizagem, relação de conteúdos claramente delimitados e separados entre si, com períodos de tempo rigidamente fixados e conteúdos selecionados para satisfazer alguns critérios avaliativos. Os programas escolares e o trabalho escolar como um todo são tratados sem amplitude, desprovidos de significados e as questões relacionadas à função social da escola são deixadas em plano secundário, transformando o currículo num objeto que esgota em si mesmo, como algo dado e não como um processo de construção social no qual se possa intervir.

O resgate desses conceitos se justifica pelo esforço da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em conceber e implementar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano. Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Ao considerar a relevância da opção teórica, a SEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da *Teoria Crítica*

ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

Na perspectiva da *Teoria Crítica*, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na *Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural*, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

A justificativa para se fundamentar nestes referenciais se dá por estes apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja

uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos articuladas ao mundo do trabalho, provendo assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos Culturais.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”.

A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade.

A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-

aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

A diferença entre o estágio inicial (prática social) e o estágio final (prática social final) não revela o engessamento do saber, apenas aponta avanços e a ideia de processo. Sendo assim, o que hoje considerarmos “finalizado”, será amanhã início de um novo processo de aprendizagem.

A prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.

IX - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico da escola fundamenta-se na presente Proposta Pedagógica em nível macro, no suporte da supervisão e coordenação pedagógicas em nível médio, e no trabalho do professor em sala de aula em nível micro. O foco principal está no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, tendo na coordenação pedagógica seu espaço primordial de construção. A possibilidade de trabalho colaborativo, de interações com compromisso mútuo e de formação continuada, concretizam-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades pedagógicas declaradas na PP das unidades escolares, como compromisso de todos.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS

A perspectiva de uma Educação Pública democrática e de qualidade social se fortaleceu com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 (oito) para 09 (nove) anos, uma vez que um ano a mais de vida escolar traz diferenças consideráveis no percurso de escolarização dos estudantes. Objetivando o alcance desse propósito, o DF adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) como estratégia pedagógica para ampliar o Ensino Fundamental na rede pública de ensino. O período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção, mesmo que não tenham alcançado todos os objetivos de aprendizagem previstos para o final dos 1º e 2º anos.

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de Educação Integral assumida pela SEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens.

ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

A organização do trabalho pedagógico em Ciclos das escolas públicas do DF conta com importantes espaços e tempos para sua construção, como a coordenação pedagógica, que conduzida de forma democrática, colaborativa e comprometida com a melhoria da qualidade da educação, contribui para a formação continuada de todos na escola corroborando as aprendizagens.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Os professores contam com carga horária de 15h semanais destinadas à coordenação pedagógica que possibilita a formação continuada docente, o planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes, entre outras.

O espaço e tempo da coordenação pedagógica quando organizados coletivamente possibilitam a reflexão e análise do fazer pedagógico visando o seu aperfeiçoamento. Somente por meio do acompanhamento e avaliação sistemática da prática pedagógica, a partir da teoria que a orienta, será possível a superação dos obstáculos que se apresentam cotidianamente na escola.

A coordenação pedagógica constitui-se como espaço e tempo primordial de formação continuada. Esse espaço e tempo são compostos por atividades de estudo, planejamento e avaliação dos trabalhos desenvolvidos na e pela escola possibilitando, assim, a promoção de avanços na organização do trabalho pedagógico a partir da análise dos desafios e da proposição fundamentada de alternativas para sua superação.

FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada é o segundo elemento constitutivo da organização escolar em ciclos. No DF, a formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A formação continuada contribui para a apropriação e ou revisão de concepções e práticas pedagógicas, transformando-a em práxis, por meio da reflexão crítica de situações e experiências de trabalho vivenciadas na própria escola e da atuação consciente dos docentes.

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A relação da escola com a comunidade se dá por meio da construção de parcerias com a família, Conselho Tutelar quando necessário, Clínicas Sociais, Vila Olímpica e entre outros. Ressalta-se que a escola na comunidade a qual está inserida assume um trabalho de grande relevância de inclusão social em vários aspectos.

ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

Partindo-se da concepção de uma prática pedagógica criadora, crítica e reflexiva, a teoria e prática são unidades indissociáveis, mas priorizando a autonomia e dependência entre ambas ao mesmo tempo. Contudo, a construção de uma práxis exige um conhecimento integrado e uma visão articulada das diversas áreas do conhecimento/componentes curriculares, dos saberes e de ciências, com metodologias mais dinâmicas, flexíveis e articuladas aos conhecimentos. Nesse sentido, torna-se fundamental, ter clareza do para que ensinar, o que ensinar, como ensinar e como avaliar.

A avaliação das aprendizagens assume um papel importante ao adquirir um sentido emancipatório, considerando o conhecimento em sua totalidade e em constante construção.

Os conceitos da interdisciplinaridade e da contextualização são essenciais para a efetividade do Currículo Integrado. O primeiro, permite a abordagem de um mesmo tema em diferentes componentes/disciplinas curriculares, distanciando-se da fragmentação do

conhecimento e do pensamento. A contextualização traz o sentido social e político aos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

A EC 02 da Estrutural se dispõe ao diálogo para promover que as concepções e práticas pedagógicas interdisciplinares aconteçam nas coordenações pedagógicas regulares (planejamento, nos momentos de formação continuada, discussão do currículo) e por fim, na organização do trabalho pedagógico como um todo. Tal posicionamento se coaduna com a proposta curricular as escolas públicas do DF.

Uma vez que a escola tem como base o Currículo Integrado, de base comum, nos é garantida a flexibilidade necessária para execução da presente Proposta Pedagógica, considerando as especificidades em que esta se encontra, mas buscando sempre o desenvolvimento da autonomia intelectual de todos seus estudantes, com vistas a prepará-los para viver em sociedade como cidadão críticos e participativos, levando-se em conta as especificidades de cada um. Considerando a Proposta Pedagógica da presente escola, temos:

AÇÕES	ESTRATÉGIA / ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar aos alunos o desenvolvimento das habilidades de forma interdisciplinar e contextualizada. 	<ul style="list-style-type: none"> — Levantamento e seleção das habilidades e competências a serem desenvolvidas por Ano, mensalmente; — Acompanhamento e avaliação das habilidades e competências desenvolvidas.
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a avaliação contínua e processual. 	<ul style="list-style-type: none"> — Reunião para discutir o processo ensino-aprendizagem; — Acompanhamento da Supervisão e Coordenação Pedagógicas. — Reunião bimestral com os pais para avaliação do rendimento, frequência e outros assuntos pertinentes;
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e avaliar o processo de 	<ul style="list-style-type: none"> — Reuniões periódicas avaliativas sobre habilidades desenvolvidas.

coordenação pedagógica.	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover seminários, encontros e debates voltados para as necessidades dos docentes e discentes. 	<ul style="list-style-type: none"> — Palestras; — Oficinas; — Aproveitamento dos cursos da EAPE; — Sessões de estudos, debates e reflexões.
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões sistemáticas, visando os ajustes pedagógicos e administrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> — Coordenação pedagógica dirigida; — Acompanhamento pedagógico; — Supervisão Pedagógica.
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a toda a comunidade escolar um ambiente favorável para expor suas ideias e colaborar no trabalho da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> — Reuniões com os órgãos colegiados da escola para discutir os problemas da instituição-. — Reuniões do Conselho Escolar; — Organizar o Mural de Informações.
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o aperfeiçoamento e atualização constante dos servidores, estabelecendo mecanismos de capacitação via interna e externa. 	<ul style="list-style-type: none"> — Encontros Interescolares, visando à troca de experiências; — Divulgar o manual de orientações pedagógicas e administrativas; — Organizar estudos e palestras mensalmente na escola; — Divulgar os cursos fornecidos pela SEE, CRE e EAPE; — Dinamizar as coordenações com troca de experiências entre os professores.
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o apoio pedagógico e social dos alunos e pais mediante o Serviço de Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> — Acompanhamento pedagógico pela orientadora educacional da escola; — Atendimento pedagógico aos alunos com dificuldades de aprendizagem ; — Trabalho integrado com os professores, Direção e coordenadores; — Trabalho integrado com o Posto de Saúde local; — Articulação com a Rede Social.
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a toda comunidade escolar o estudo da cultura AFRO- 	<ul style="list-style-type: none"> — Pesquisas em revistas, jornais e entrevistas sobre a contribuição dos negros nas áreas sociais, econômicas e políticas pertinentes à história do Brasil e da África.

BRASILEIRA e a sua importância na formação do povo brasileiro.	<ul style="list-style-type: none"> — Interdisciplinaridade do conteúdo História da cultura AFRO-BRASILEIRA com ênfase nas áreas de Educação Artística, Literatura e História; — Estudo de Fotobiografias e Filmografias com o tema História da cultura AFRO-BRASILEIRA
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o resgate e a valorização da herança cultural dos nossos povos indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> — Estudo de Fotobiografias e Filmografias com o tema História da cultura indígena e sua herança na formação do povo brasileiro; — Interdisciplinaridade do conteúdo História da cultura indígena com ênfase nas áreas de Educação Artística, Geografia e História; — Visitas ao espaço destinado aos índios na cidade de Brasília.

X- AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação se constitui como um dos elos do trabalho pedagógico escolar e tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão. Por esse motivo, a expressão avaliação para as aprendizagens, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa.

A avaliação assume a centralidade da Organização do Trabalho Pedagógico por estar comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.

Segundo, Luckesi (2000, 2003), “para qualificar a aprendizagem de nossos educandos, importa, de um lado, ter clara a teoria que utilizamos como suporte de nossa prática pedagógica, e, de outro, o planejamento de ensino, que estabelecemos como guia para nossa prática de ensinar no decorrer das unidades de ensino do ano letivo”.

Se percebemos durante o processo de ensino que alguns alunos não conseguiram atingir os objetivos propostos, é o momento de redirecionar nossas ações para que as metas de aprendizagem sejam atingidas. Por outro lado, também é importante que desenvolvamos

em nossos alunos a habilidade de se auto avaliar, para que dessa forma possam apropriar-se dos recursos internos que utilizam (metacognição) e, assim, sejam capazes de estabelecer ações que favoreçam a autorregulação da própria aprendizagem.

Dessa maneira, Luckesi (2000, 2003) reforça que a prática da avaliação da aprendizagem deve apontar para a busca do melhor de todos os educandos, por isso é diagnóstica e não estaciona na constatação. Nessa perspectiva, a avaliação se compromete com o processo e não somente com o produto desta. Intervenções e atividades diversas são propostas com a finalidade de promover a aprendizagem dos estudantes. E na Educação Infantil, a avaliação foca-se no uso do lúdico, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vigotski (2012a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças.

A escola dispõe das seguintes estratégias para possibilitar a Avaliação para as Aprendizagens em relação a clientela de estudantes que atende, sendo:

CONSELHO DE CLASSE

Trata-se de órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da

escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Ao final de cada bimestre letivo, os participantes da organização do trabalho pedagógico participam.

Nesse momento são analisadas as seguintes questões pedagógicas: necessidades individuais de cada estudante, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos e reagrupamentos.

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Esse tipo de avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas é realizada pelo próprio sistema de ensino e/ou em nível nacional, acontece na presente escola quando se aplica a Prova Diagnóstica para os alunos do 2º Ano.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional rotineiramente acontece em diferentes espaços e tempos escolares, como no Conselho de Classe, Coordenação pedagógica, Dias Letivos Temáticos. Esse tipo de avaliação contribui significativamente para a análise do desempenho dos estudantes e do trabalho pedagógico desenvolvido, tomando como fontes de informação dados oriundos da avaliação desenvolvida pelos professores nas aulas e resultados dos estudantes e da escola nos exames externos.

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA

PEDAGOGA: LÍVIA MARRA DANTAS

PLANO DE AÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA - 2020

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p align="center"><u>1- Mapeamento Institucional</u></p>	<p>Meta 1 – Instrumento de conhecimento, planejamento e gestão Estratégia 1.8</p>	<p>Identificar e analisar as características da unidade escolar. Investigar a partir da análise documental as</p>	<p>Análise Documental. Observações Participante.</p>	<p>Pedagoga</p>	<p>Fevereiro a Dezembro (retroalimentação)</p>	<p>Avaliação formativa na perspectiva interventiva ou não, na medida em que todos participam do</p>

		<p>práticas educativas compartilhadas pelos atores, sejam elas convergentes ou não.</p> <p>Promover momentos de formação continuada no momento da coordenação coletiva dos professores.</p>	<p>Leitura de documentos.</p> <p>Aplicação de questionários na comunidade escolar.</p>			<p>processo. Tem caráter contínuo e flexível.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação Diagnóstica e Formativa - Auto avaliação do grupo e Equipe em conjunto (avaliação Formal e Informal).
--	--	---	--	--	--	--

<p>2- Assessoria ao Trabalho Coletivo</p>	<p>Meta 2 Estratégia 2.7, 2.8, 2.23, 2.38,</p> <p>Meta 3 Estratégia 3.18</p> <p>Meta 4 Estratégia 4.11</p>	<p>Identificar as concepções dos docentes sobre aprendizagem, desenvolvimento, concepção de homem/sociedade/educação.</p> <p>Fomentar o desenvolvimento de novas estratégias de acompanhamento dos estudantes com alguma necessidade educacional temporária ou permanente.</p> <p>Promover a discussão sobre a medicalização na escola.</p> <p>Valorizar a presença do profissional de SAA e</p>	<p>- Estudos reflexivos e temáticos.</p> <p>- Promoção de palestras sobre assuntos de interesse.</p> <p>- Oficinas realizadas pela Equipe.</p> <p>- Organização de projetos interventivos, tais como: Semana de Educação para a Vida, Semana da Luta da Pessoa com Deficiência, entre outros, com a colaboração da Equipe.</p> <p>- Promoção de Estudos de Caso</p>	<p>- EEAA pedagoga com o apoio da Supervisão, Coordenação Escolares, Sala de Recursos, SOE.</p> <p>- EEAA</p> <p>- SR/SOE</p>	<p>- Período de Março a Dezembro nos espaços pedagógicos da Escola (Coordenação Coletiva Semanal, Dia Letivo Móvel, Semana de Educação para Vida, entre outros).</p>	<p>- Reflexão acerca dos registros feitos na RAV e Conselho de Classe.</p> <p>- Avaliação diferenciada a possibilitada aos alunos com dificuldades temporárias ou permanentes (CNE-RES.N 02/2001).</p>
---	--	--	---	---	--	--

							- Adequação Curricular.
--	--	--	--	--	--	--	-------------------------

	<p>Meta 5 Estratégia 5.2, 5.3, 5.11</p>	<p>garantir o atendimento dos alunos com TFE.</p> <p>- Realizar rodas de conversa com os estudantes sobre diversas temáticas como bullying, abuso infantil, entre outros.</p>	<p>sobre alunos específicos quando necessário.</p>	<p>- EEAA/SR/SOE</p>		
	<p>Meta 7 Estratégia 7.2, 7.3, 7.19</p>	<p>Atualizar relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional dos alunos atendidos em SR.</p> <p>Compartilhar documentações com os profissionais de SR.</p> <p>Participar de Estudos de Casos de alunos ANEE.</p> <p>Acompanhar o desenvolvimentos dos aluno ANEE junto aos professores de Classes Comuns Inclusivas e</p>	<p>Organização de momentos de estudos com os docentes sobre as dificuldade dos alunos. Atendimento individual ao professores de alunos acompanhados pela Equipe.</p>	<p>- EEAA</p>	<p>- Período de Março a Dezembro nos espaços pedagógicos da Escola (Coordenação Coletiva Semanal, Dia Letivo Móvel, Semana de Educação para</p>	
	<p>Meta 15 e 16 Estratégias</p>					<p>Avaliação flexível, contínua e atualizada.</p>

		<p>Integração Inversa da escola. Colaborar na elaboração do planejamento da Semana da Luta da Pessoa com Deficiência e de</p>				
--	--	---	--	--	--	--

		<p>ações promotoras de inclusão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compartilhar com os professores sugestões de práticas pedagógicas exitosas. - Apoiar a implantação de um Projeto de Leitura. - Estimular a participação de estudantes ANEE e TFE nos projetos da escola como Educação Integral, Projeto Interventivo, entre outros. - Estabelecer parceria com SOE. - Estimular e ajudar na organização de projeto para uso da Sala de Informática para que os estudantes tenham acesso. - Colaborar na formação continuada dos colegas na coordenação coletiva na escola 	<p>Organização de coordenações coletivas na UE com sugestões de atividades e jogos lúdicos pedagógicos que podem ser utilizados em sala de aula.</p> <p>Promoção de Oficinas pedagógicas e de orientação ao professor.</p> <p>Confecção de Planilhas de desenvolvimento pedagógico dos estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - EEAA/SR/Su pervisão/Coordenação 	<p>Vida, entre outros).</p>	
--	--	---	--	---	-----------------------------	--

--	--	--	--	--	--	--

<p style="text-align: center;">3- <u>Acompanhamento</u> <u>do Processo de</u> <u>Ensino e</u> <u>Aprendizagem</u></p>	<p>Meta 5 Estratégia 5.2, 5.3, 5.4</p>	<p>Acompanhar desenvolvimento pedagógico dos estudantes diagnosticados ou não que são clientela da Equipe por meio de atendimento ao docente, conselhos de classe, ou avaliação em - larga escala como exemplo: Provinha Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular o conhecimento de diferentes metodologias usadas na alfabetização. - Acompanhar junto a Supervisão pedagógica o gráfico da psicogênese da escola como um todo. - Incentivar diferentes formas de se proceder a avaliação das práticas pedagógicas utilizadas. - Realizar o PAIQUE. <p>Estimular e orientar</p>	<p>- Colaborar na aplicação das avaliações externas para os alunos com deficiência e TFE.</p> <p>Organização de materiais, jogos e instrumentos de rastreio para uso no PAIQUE.</p>	<p>- EEAA/ Supervisão Pedagógica/ Coordenação Pedagógica</p>	<p>Período de Março a Dezembro nos espaços pedagógicos da Escola (Coordenação Coletiva Semanal, Dia Letivo Móvel, Semana de Educação para Vida, entre outros).</p>	<p>- Avaliação processual e diária dos avanços e dificuldades apresentadas pelo estudante.</p>
---	--	--	---	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none">- quanto ao uso do instrumento: Adequação Curricular.				
--	--	---	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none">- Orientar o docente a estabelecer diversas formas de avaliação no universo da sala de aula, dependendo do desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.		<ul style="list-style-type: none">- EEAA.		
--	--	--	--	---	--	--

SR- SALA DE RECURSOS**PROFISSIONAL RESPONSÁVEL: ANA RODRIGUES SANTIAGO DA FONSECA (PEDAGOGA)****PLANO DE AÇÃO 2020**

	PÚBLICO ALVO	OBJETIVO	ESTRATÉGIA	LOCAL	DATA
O que?	Para quem?	Por que?	Como?	Onde?	Quando?
Organização da Sala de Recursos/ Planejamento dos atendimentos.	Atuantes e alunos	Organização do espaço para atendimento.	Organização dos materiais e móveis; Planejamento de atividades psicopedagógicas.	SR	Fevereiro
Reunião com Educadores Sociais Voluntários	ESV	Apresentação das atribuições e organização do trabalho de monitoria ao ANEE.	Apresentação da portaria/ atribuições; Vídeos, slides; Reflexões	SR	Março Manhã e tarde
Apresentação do serviço oferecido pela SR/ Oficina de adequação curricular	Professores	Esclarecer o tipo de atendimento e qual público é atendido pela SR. Garantir a realização das adequações curriculares necessárias ao	Coletiva	Sala Multiuso	11/03 manhã e tarde

		processo educacional do ANEE.			
Reunião de pais	Pais	Atualização de documentos e apresentação da SR; Orientar as famílias para envolvimento e participação no processo educacional.	Convocação	Sala Multiuso	12/03 manhã
Semana Distrital de Conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades educacionais especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016)	Toda comunidade escolar	Sensibilização de toda comunidade escolar para a inclusão	Programação para a semana com exibição de vídeos, contação de história, atividades direcionadas e reflexões com o grupo de professores.	Sala multiuso, pátio, sala de aula.	09 a 13/03
Atendimento aos alunos ANEE	Alunos ANEE	Promover as condições de inclusão dos estudantes ANEE em todas as atividades; Estimular o desenvolvimento dos processos mentais; Fortalecer a autonomia.	De 2 a 4 atendimentos por semana, de 50 minutos.	SR	Ao longo do ano letivo
Confecção de materiais de apoio	Alunos ANEE	Desenvolvimento da aprendizagem do ANEE.	De acordo com a necessidade do ANEE.	SR	Ao longo do ano letivo

Reunião com os professores	Professores dos ANEE atendidos	Definir estratégias pedagógicas que favoreçam o estudante.	Encontro na SR, no horário de coordenação, ao fim do bimestre. Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula	SR	Bimestralmente
Dia nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005)	Toda comunidade escolar	Divulgar e lutar pelas causas das pessoas com deficiência.	Promover um dia especial de acordo com o tema. Divulgar as principais leis que tratam sobre os direitos da pessoa com deficiência.	Sala multiuso, pátio, sala de aula.	21/09

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS: JULIANA.../ ALBA REJANE LUCENA

Plano de Ação da Orientação Educacional (OE) - 2020

Objetivos da Orientação Educacional para 2020

Quais os objetivos pretende atingir, partir das necessidades e prioridades da escola.

- O SOE pretende conscientizar os responsáveis pela criança da importância e necessidade de trazer seus filhos assiduamente à escola.
- O SOE e toda equipe da escola, promoverá roda de conversa com os responsáveis das crianças. Essas rodas terão menor quantidade de pais para que possamos ouvi-los. Será um momento de bate papo e interação com os pais. Queremos estreitar o relacionamento e criar vínculo com a comunidade.
- Trabalhar a cultura da paz e a maneira diplomática de resolver conflitos na escola e na vida.
- Trabalhar com as crianças o abuso infantil.
- Criar/despertar o gosto nas crianças sobre a importância dos estudos.

Justificativa

Neste campo descrever como as ações objetivadas colaboram com as estratégias do PDE (cite-as); como o processo de definição das prioridades a serem trabalhadas.

- Roda de conversa com os pais (temas abordados: o emocional das crianças, a importância a participação/comprometimento da família na vida escolar das crianças, a necessidade ensinarmos as regras de bom convívio social).
- Reuniões articuladas com o conselho Tutelar, reafirmando a obrigação de trazer os alunos para a escola assiduamente. Conforme consta na LDB.
- Escuta sensível com pais, alunos e professores corriqueiramente.
- Formação de grupos de alunos que apresentam comportamentos frequentes de indisciplina, desinteresse pela escola. O acompanhamento ocorrerá semanalmente. Neste processo serão trabalhadas atividades de conscientização das crianças.
- Trabalhar o recreio lúdico/monitorado, com a participação de toda escola.
- Trazer 2 profissionais para dialogar com os docentes sobre temas pertinentes, conforme necessidade da escola. (um no primeiro semestre e um no segundo semestre).
- Trazer profissionais do Corpo de Bombeiro e Polícia Militar para incentivar as crianças a se dedicar mais nos estudos. Os profissionais interagirão com as crianças.
- Participação no SOE nos projetos da escola.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMÁTICAS (o que?)	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (como?)	ENVOLVIDOS (para quem?)	PERÍODO (quando)	PARCEIROS (com quem?)	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E
------------------------------	---	-----------------------------------	----------------------------	---------------------------------	---

					DESENVOLVID
<ul style="list-style-type: none"> Cultura de paz na escola 	<ul style="list-style-type: none"> Piquenique com as crianças, amigo oculto de cartinha; amigo anjo; Projeto valores; Recreando com prazer; Atendimento individualizado; Teatro sobre: (ecologia, valores, violência) 	<ul style="list-style-type: none"> Professores, famílias e alunos. 	2º bimestre	Equipe gestora, Conselho tutelar, professores,	Ação junto as crianças.
<ul style="list-style-type: none"> O futuro que queremos 	<ul style="list-style-type: none"> Trazer profissionais do Corpo de Bombeiro e Polícia Militar para conversar com as crianças) 	<ul style="list-style-type: none"> Professores Todos os alunos da escola. 	4º bimestre	Equipe gestora, professores, alunos, bombeiro e policiais militares.	Ação junto a professores, famílias e estudantes.
<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa com os pais 	<ul style="list-style-type: none"> Dinâmica em grupo, roda de conversa sobre o texto: Há uma tragédia silenciosa em nossas casas, autor: Luís Rojas Marcos 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar, professores e equipes. 	1º, 2º, 3º bimestres.	Equipe gestora, equipe de apoio, comunidade escolar.	Ação junto a pais, professores e equipe gestora, equipe de apoio.

<ul style="list-style-type: none"> Abuso infantil 	<ul style="list-style-type: none"> - conto de histórias (livro não me toca seu boboca). Teatro de fantoches. 	<ul style="list-style-type: none"> - Famílias - Professores - Todos os alunos da escola. 	<p>3º bimestre</p>	<p>Equipe gestora Conselho tutelar Agente de saúdes</p>	<p>Ação junto a professores e estudantes.</p>
--	--	---	--------------------	---	---

PROJETO EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO

PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA RESPONSÁVEIS:

EDUARDO SELISTRE CARVALHO

JOÃO PEDRO DA COSTA ALVES

PLANO DE AÇÃO 2020

OBJETIVOS GERAIS:

Implementar a política pública de educação denominada *Educação com Movimento* na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos e conteúdos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- ✓ Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o currículo da educação básica;

- ✓ Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola.
- ✓ Informações gerais sobre o projeto:

Contabilizando os turnos matutino e vespertino são atendidas 28 turmas. Totalizando mais de 634 alunos atendidos nas aulas de educação física, que são ministradas no pátio externo, quadra de esportes e também em sala.

As aulas têm em torno de 45 minutos. As turmas da Educação Infantil e os 1º anos são atendidas uma vez na semana, enquanto os alunos do 2º e 3º anos são atendidos duas vezes durante a semana.

As avaliações são formativas, realizadas bimestralmente por meio do preenchimento de um formulário, e servem para acompanhamento do desenvolvimento do aluno, não tendo caráter reprovatório.

O planejamento das aulas é feito de forma conjunta entre o professor de educação física e atividades nas coordenações pedagógicas. As aulas também são ministradas por ambos profissionais.

Além da coordenação na escola, mensalmente há uma reunião conjunta entre todos os professores participantes do projeto. Há também a participação dos professores em atividades extraclasse como passeios, festa junina, da família e etc.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Supervisora Pedagógica: Patrícia Saraiva de Souza do Amaral.

Coordenadora Pedagógica: Adriana Lima de Jesus

PLANO DE AÇÃO 2020

TEMA	OBJETIVOS	JUSTIFICATIVA	ESTRATÉGIA	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Será objeto de estudo	Resultados que quer atingir com o estudo de tema	Porque estudar o tema?	Ações que possibilitarão o alcance dos objetivos	Quem executará ou participará	Apreciação dos resultados parciais e finais
Alfabetização	Alcançar de forma satisfatória as metas previstas para cada ano. Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos alunos através de atividades lúdicas, para o desenvolvimento da leitura e escrita. Reconhecer e trabalhar	Estimular os alunos na superação de dificuldades na aquisição do processo de leitura e escrita de forma lúdica, eficaz e eficiente.	Desenvolver o projeto de alfabetização proposto pela coordenação/Supervisão pedagógica. Promover palestras e oficinas de temas diversos como: Aplicação da psicogênese; Intervenção pedagógica; Reagrupamento intra e extra classe;	Professores Coordenação Supervisão Direção	Processual Bimestral Psicogênese

as dificuldades na leitura, na escrita e na oralidade.

Valorizar as diversas contribuições que os diferentes métodos de alfabetização oferecem.

Através do resultado do diagnóstico das turmas, definir as metas a serem desenvolvidas no dia-a-dia na sala de aula.

Educação Inclusiva	Estabelecer desafios para as mais diversas condições de aprendizagem apresentadas; Promover uma escola de qualidade atendendo as mais diversas demandas educacionais. Superar barreiras potenciais de acordo com cada especificidade apresentada.	Estimular os alunos na superação das dificuldades no processo de aprendizagem, por meio da ludicidade, de acordo com a especificidade de cada um.	Promover palestras e oficinas de temas diversos como: Adequação curricular Síndromes e transtornos Cuidando do cuidador Orientando de forma pontual e participativa aos professores e famílias.	Equipe de Apoio (SR, Processual SOE, Equipe, SA) Coordenação Supervisão Direção
--------------------	---	---	---	--

Ludicidade	Viabilizar o aprender brincando.	Estimular a superação das dificuldades de aprendizagem de forma individualizada.	Promover a aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras pedagógicas.	Professores Equipe pedagógica	Processual Bimestral
Educação Infantil	Acompanhar o processo de ensino aprendizagem, fornecendo subsídios visando a melhoria do processo educativo. Promover um clima escola favorável à aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento global das crianças.	Traçar caminhos para a prática educativa definindo objetivos e propondo meios para que estes possam ser atingidos, visando sempre o desenvolvimento infantil.	Participar da elaboração do planejamento pedagógico junto ao professor. Incentivar a implementação da rotina pedagógica em sala de aula. Intermediar a execução de projetos específicos para a educação infantil. Proporcionar e introduzir os meios de interação com as tecnologias existentes na escola.	Equipe de apoio: SR, SOE, EEAA Coordenação Supervisão Direção	Processual.

XI - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade.

Existe então, a compreensão de que fenômenos sociais, tais como: discriminação, racismo, sexismo, homofobia, transfobia, lesbofobia, valorização dos patrimônios material e imaterial e depreciação de pessoas que vivem no campo acarretam a exclusão de parcelas da população dos bancos escolares e geram uma massa populacional sem acesso aos direitos básicos.

Os marcos legais que incluem as demandas da diversidade na educação vão desde a Constituição Federal, em seus artigos 5º, I; 210; 206, I, § 1º; 242; 215 e 216, passam pela Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seus artigos 3º, XII; 26; 26-A e 79-B, asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira e o direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional. A Lei Orgânica do Distrito Federal em seu artigo 1º, § único, dá garantia de direitos às pessoas, independentemente de idade, etnia, raça, cor, sexo, estado civil, trabalho rural ou urbano, religião; artigo 246, § 1º, da difusão dos bens culturais, bem como a Lei Nº 4.920, de 21 de agosto de 2012, que dispõe sobre o acesso dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do Distrito Federal, como estratégia de educação patrimonial e ambiental, e a Resolução nº 1/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF, artigo 19, incisos I e VI, que traz a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, bem como o dos direitos da mulher e de

outras questões de gênero, como componentes curriculares obrigatórios da Educação Básica.

A escola apresenta-se como um espaço propício para tratar dessas questões, não como verdades absolutas, mas que possibilitem aos estudantes “[...] compreenderem as implicações éticas e políticas de diferentes posições sobre o tema e construam sua própria opinião nesse debate. [...] A ideia de que educação não é doutrinação talvez valha aqui mais do que em qualquer outro campo, pois estaremos lidando com valores sociais muito arraigados e fundamentais” (BRASIL, 2009, p. 14).

Pensar uma Educação para a Diversidade significa, na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

A escola, em seu privilegiado espaço de promoção do Estado Democrático de Direito, não pode exercer uma prática negativa em relação ao que defende e, assim, colocar em xeque seu papel transformador da realidade, pois conforme vem sendo amplamente discutido em inúmeras convenções nacionais e internacionais, a educação é um direito fundamental que contribui para a conquista de todos os demais direitos humanos.

Evidencia-se a necessidade e importância de tornar a escola um espaço de fortalecimento da participação individual e coletiva, que reconheça e valorize todos os grupos.

O Currículo de Educação Básica proposto pela SEEDF propõe a superação de uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada denominada por Bernstein (1977) de currículo coleção, que tem como características: a) a fragmentação e descontextualização dos conteúdos culturais e das atividades didático-pedagógicas e acadêmicas realizadas na escola pelos estudantes e

professores; b) os livros didáticos como definidores do que o professor deve priorizar em sala de aula; c) as disciplinas escolares trabalhadas de forma isolada, impedindo os vínculos necessários com a realidade; d) a postura passiva dos estudantes diante de práticas transmissivas e reprodutivas de informações; e) o processo do trabalho pedagógico desconsiderado, priorizando-se os resultados através de exames externos indicadores do padrão de qualidade.

Na busca pela superação da organização do currículo coleção, o desafio desta Secretaria de Educação é sistematizar e implementar uma proposta de Currículo integrado tendo cinco eixos integradores para os Anos Iniciais:

- 1 -Compreensão e valorização da cultura escrita – Letramento
- 2 Apropriação do sistema de escrita – alfabetização
- 3 - Leitura e interpretação de textos.
- 4 - Produção de textos escritos
- 5 - Desenvolvimento da fluência em oralidade, mantêm uma relação aberta entre si, podendo haver diferentes graus de integração.

Quanto a Educação Infantil, o eixo integrador específico é o - Educar e cuidar, brincar e interagir - e precisa ser considerado juntamente com os eixos gerais do Currículo da Educação Básica já explicitados anteriormente. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos, ensinando a formar opinião, levando em consideração a base familiar e valores éticos e sociais.

O cotidiano escolar está repleto desses eixos concretos, emergentes e que reclamam ações sobre questões, como: diversidade cultural e biodiversidade, diversidade em relação à religião, orientação sexual e configurações familiares, diversidade étnico-racial, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens, infâncias vividos ou roubadas, convivências entre as gerações e etc.

O espaço escolar deve organizar-se em torno de relações sociais e pedagógicas menos hierarquizadas, mais dialogadas e cooperativas, “a aula, espaço-tempo privilegiado de formação humana e profissional, requer certo rigor no sentido de construir possibilidades de aproximação crítica do objeto do conhecimento com liberdade, autonomia, criatividade e reflexão” (SILVA, 2011, p. 212).

Por fim, destaca-se ainda a discussão do tema Educação para a Sustentabilidade. O conceito de desenvolvimento sustentável conduz ao raciocínio de um desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrado.

As dimensões social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política e espiritual devem ser observadas em todo momento do processo educativo. A junção dessas dimensões encaminha para uma cultura da sustentabilidade e para a criação de um novo modelo de sociedade global, da cidadania planetária.

Assim, esse eixo transversal denominado Educação para a Sustentabilidade presente no currículo, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidaria, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

XII – PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

GESTÃO PEDAGÓGICA

A escola programou as seguintes ações para alcançar as metas exitosas de aprendizagem: Educação em Tempo Integral (para corrigir distorção idade/ano), Aula de Reforço (para alunos com defasagem na aprendizagem), Reagrupamento (de acordo com o nível da psicogênese), Coordenação Coletiva (com estudos de temas relacionados à alfabetização, socializações de atividades pedagógicas e planejamento individual por série/ano). Todos os demais projetos programados para o ano letivo foram reavaliados na Semana Pedagógica.

As várias ações pedagógicas a serem desenvolvidas, serão articuladas entre os espaços e os tempos de aprendizagem da escola e buscarão vencer o grande desafio do acesso, permanência e principalmente do sucesso do aluno na vida escolar.

A Escola que queremos deve oferecer uma educação de qualidade, prazerosa e que assegure ao aluno uma aprendizagem significativa e uma formação integral, para que todos possam exercer sua cidadania. Compete ao professor respeitar os tempos e saberes do aluno, assumindo uma atitude ativa e não diretiva, compreendendo o ensino como uma forma de ajudá-lo a aprender, interagindo com ele e abrindo espaço para atividades coletivas/cooperativas, favorecendo a apropriação de conhecimentos significativos.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

A escola dispõe dos recursos financeiros oriundos do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) e PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola – FNDE/MEC). Os mesmos foram aplicados de acordo com a Lei visando à autonomia gerencial para a realização do Projeto-Pedagógico-Administrativo-Financeiro da escola.

A Unidade Executora da Caixa Escolar da Escola Classe 02 da Estrutural; teve como função gerir os recursos financeiros recebidos da esfera pública. Os recursos se destinam supletivamente à manutenção e ao regular funcionamento da Instituição Escolar e serão utilizados com a seguinte finalidade: adquirir materiais pedagógicos, desportivos de consumo, conservação e manutenção dos bens permanentes; realizar pequenos reparos; contratar serviços e na compra de gás para confecção da merenda escolar e de na compra de bens permanentes quando houver o recurso para tal.

A escola conta com os seguintes profissionais para a realização de sua Proposta Pedagógica: Professores de Regência, Coordenadores, Supervisor, Secretários, Chefe de Secretaria, Orientadoras Educacionais, Pedagoga, Direção, Auxiliares de Educação (de vigilância, merendeira, limpeza e conservação), bem como, os Educadores Sociais Voluntários. As metas de atuação do Conselho Escolar são: discutir e aprovar a prestação de contas, elaborar e aprovar a programação das atividades a serem executadas no ano em curso, formular o orçamento e o plano anual de aplicação dos recursos financeiros a serem captados pela Instituição e prioritariamente garantir a participação da comunidade escolar na instituição.

GESTÃO DE ESPAÇO

Os diversos tempos e espaços de aprendizagem disponíveis na escola favorecem atividades diversificadas e criativas para nossos alunos e são desenvolvidas pelos nossos profissionais que estão na vanguarda em questões didático-pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas. A nossa herança para o futuro dos educandos aqui assistidos é fruto do trabalho oferecido pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação) através dos cursos oferecidos, da CRE (Coordenação Regional de Ensino do Guará) sempre presente quando solicitada e dos pais de nossos alunos que se fazem presentes na escola quando são solicitados ou quando necessário.

Sendo a escola uma extensão da família, esta, deve fazer parte da comunidade onde o aluno está inserido, precisa ser um espaço e tempo vivo de aprendizagem assumido por todos os profissionais nela envolvidos. Sendo articulado com a família e os diferentes segmentos sociais e será sempre um espaço que permite promover mudanças sociais.

A escola pública como espaço de aprendizagem está sempre aberta à comunidade escolar para auxiliá-la nas suas necessidades atendendo com palestra, oficinas, reuniões e quando necessário cedendo o espaço para usar de acordo com suas prioridades.

GESTÃO DE RESULTADOS

A Gestão de Resultados é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita à escola definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do aluno. A Gestão de Resultados tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo na escola. Por se tratar de ação subjetiva que agrega valores diversos está a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos. Deve ter por finalidade principal o auxílio ao processo ensino-aprendizagem.

A Gestão de Resultados favorece a tomada de consciência sobre as conquistas e dificuldades da escola e de apontar alternativas possíveis de solução no componente curricular do aluno. Em virtude dessa realidade, as dificuldades e avanços da escola são vistos numa nova perspectiva de avaliação como episódios altamente significativos para a ação educativa, gerando novas formas e oportunidades de conhecimento, bem como novos procedimentos pedagógicos.

A escola oferece como forma de recuperação da aprendizagem aos alunos que não alcançaram o êxito esperado durante os bimestres: aula de reforço no horário contrário ao da regência e o projeto Escola em Tempo *Integral que atende prioritariamente a alunos dos terceiros Anos, com dificuldade na aprendizagem* e o reagrupamento intra e intercalasse.

As mudanças na maneira de gerir a escola e o processo ensino-aprendizagem uma vez internalizadas, transformam estruturalmente a escola e a sala de aula; e passam a exigir estudos sobre novas concepções de aprendizagem em todas as áreas de conhecimento. Assim, os alunos são beneficiados com essa mudança e passam a revelar maior interesse pela escola e maior compromisso com suas próprias dificuldades.

GESTÃO PARTICIPATIVA

As metas estabelecidas na elaboração da Proposta Pedagógica, assumidas pela equipe serão atendidas na medida do possível dentro do prazo estabelecido.

A garantia do sucesso da escola necessitará que sejam asseguradas autonomia financeira e administrativa nos termos previstos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96.

A Gestão Participativa é um processo singular e prioritariamente deve favorecer a implementação do Projeto Pedagógico respaldado pela comunidade escolar e desenvolvido em harmonia com o Conselho Escolar, assegura o processo de avaliação institucional e das demandas educacionais em favor da escola de qualidade participativa e pluralista.

Para a operacionalização do Projeto Pedagógico contaremos com a participação e comprometimento de toda a comunidade escolar. Assim sendo, trabalharemos visando possibilitar aos alunos o sucesso escolar, no prazo legalmente estabelecido e, à comunidade escolar a satisfação na educação oferecida pela instituição para a construção de uma educação que favoreça a vivência plena da cidadania.

A avaliação e acompanhamento da Proposta Pedagógica serão realizados continuamente na medida em que a mesma for sendo executada nas coordenações coletivas, nas avaliações pedagógicas, nos encontros com os pais e nas semanas pedagógicas mediante cronograma estabelecido pelo coletivo escolar.

GESTÃO DE PESSOAS

Pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar na função, na organização e no envolvimento dos sujeitos. Requer sobretudo, pensar nas realidades que vivem e convivem no espaço escolar e na comunidade local.

O processo de gestão de pessoas abrange as diferentes práticas de gestão visando o envolvimento e o compromisso de toda a comunidade escolar, isto é, professores, alunos, pais e outros profissionais. Esse envolvimento é determinante para o sucesso da escola, para uma educação de qualidade.

O acompanhamento da Proposta Pedagógica; o agir profissional; o compromisso da família; o clima organizacional; a avaliação do desempenho profissional e a qualidade do trabalho desenvolvido; a observação dos direitos e deveres e por último a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar são fundamentais para a harmonia no local de trabalho e para uma educação de qualidade.

GESTÃO FINANCEIRA

O processo de participação de todos os segmentos da comunidade escolar reforça a ideia de que a gestão democrática está para além da eleição de diretor ou da equipe de gestão, implica na participação da comunidade escolar, na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras.

Abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes (PDDE e PDAF), para garantir a implementação de políticas e programas educacionais.

A operacionalização dos recursos é feita através da Caixa Escolar, órgão colegiado com a participação da comunidade escolar, em especial o Conselho Escolar que é um órgão colegiado de natureza consultiva deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, constituído por representantes dos diferentes segmentos que integram a comunidade escolar. Uma das funções específica é referendar o Plano de Aplicação dos recursos financeiros e divulgar para conhecimento de todos.

XIII- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica da EC 02 da Estrutural é feito durante todo o ano letivo, nos vários espaços pedagógicos de discussão, incluindo “Semana Pedagógica”, Coordenações Coletivas no ambiente escolar e nos Dias Letivos Móveis/Temáticos e registrados no livro Ata das Coordenações Coletivas ou em Relatórios. Todos os componentes do contexto escolar participam dando sugestões ou críticas que dizem respeito a superação das dificuldades encontradas na prática do projeto.

XIV– PROJETOS DA ESCOLA

Todas as ações e projetos desenvolvidos na escola foram escolhidos pela comunidade escolar em reuniões pedagógicas. As discussões também são frutos das discussões ocorridas no ano de 2019 com o estudo do CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, na semana pedagógica, como também, nos estudos nas reuniões coletivas e nos Dia Letivo Temático.

NOME DO PROJETO / DESCRIÇÃO	ANOS/ SÉRIE	RESPONSÁVEL PELO PROJETO	DATAS PREVISTAS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO
Reunião de Pais e professores – Promover o encontro bimestral entre pais e escola, sempre abordando uma temática importante para a comunidade escolar, como: Importância da família na escola e na vida da criança; Sexualidade; Primeiros Socorros; Auto–Estima; Alimentação Saudável; Higiene pessoal; Prevenção ao uso de drogas e Violência Doméstica. Os temas Poderão ser trabalhados pelo grupo da escola ou por profissionais convidados.	Pais e ou Responsáveis	Todos os segmentos da escola.	Bimestralmente

Sala de Leitura - Conscientizar os alunos da importância da leitura para seu desenvolvimento global. Disponibilizar estantes móveis ou expositor de livros para cada sala de aula.	Todas As Turmas	Professor	Durante todo o ano letivo.
Recreio Monitorado – Atender as necessidades recreativas dos alunos, por meio de atividades físicas, recreativas, culturais e socializadoras. Separar os grupos de acordo com a faixa etária, utilizando espaços distintos da escola, evitando assim conflitos.	Todas As Turmas	Todos os segmentos da escola, em regime de escala, para atendimento pontual no horário do recreio.	Durante todo o ano letivo.
Valores na Escola – Promover de forma contextualizada as diversas temáticas trabalhadas na escola. Será realizado de forma coletiva com toda escola.	Todas As Turmas	Todos os segmentos da escola.	Durante todo o ano letivo, sempre que agendado pela Equipe de coordenação

<p>Aulas de campo – Trabalhar integrado aos conteúdos previstos, visitas a museus, exposições, teatros, cinemas, etc. Ao retornar, trabalhar o conteúdo em sala de aula</p>	<p>Todas As Turmas</p>	<p>Todos os segmentos da escola.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>
<p>Projeto Informática – Participar de aulas no laboratório de informática com o objetivo fixar os conteúdos trabalhados em sala de aula.</p>	<p>Todas As Turmas</p>	<p>Professor com o apoio da coordenação pedagógica</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>
<p>Gincana Festa Junina – Trabalhar a interação entre os alunos e a comunidade escolar, para alcançarem o objetivo da gincana que é a promoção da festa com a participação das famílias. Como premiação para as turmas de 1º lugar um passeio ou algo similar a decidir pelo grupo.</p>	<p>Todas As Turmas</p>	<p>Todos os segmentos da escola.</p>	<p>Durante o mês que anteceder a realização da Festa Junina. Junho</p>
<p>Chá Literário – Atividade realizada com alunos e comunidade escolar, onde diversas histórias são contadas por professores e contadores de história convidados, com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura. Podendo escolher um escritor local para trabalhar suas obras e realizar a Culminância do projeto.</p>	<p>Todas As Turmas</p>	<p>Todos os segmentos da escola.</p>	<p>2º Semestre Setembro</p>

<p>Olimpíadas de Conhecimento/ Olimpíada da Matemática – Gincana entre as turmas de mesmo segmento, com soletração, tabuada e conhecimentos gerais.</p>	<p>Todas As Turmas</p>	<p>Coordenação/Supervisão/ Professores</p>	<p>2º Semestre</p>
<p>Aniversário da Escola - Apresentação e exposições de trabalhos sobre a escola, com culminância numa confraternização com todo o segmento escolar.</p>	<p>Todas As Turmas</p>	<p>Todos os segmentos da escola.</p>	<p>Culminância 23/08</p>
<p>Educação Integral/ Projeto Interventivo – Atender alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem em atividade no contra turno. Podendo haver alternância de alunos que atingirem os objetivos do projeto</p>	<p>40 alunos dos 3ºs Anos</p>	<p>Professores readaptados e ou com restrição de funções, Supervisão Pedagógica, ESV e Monitores</p>	<p>De Março a dezembro</p>
<p>Encontro da Família – Integrar toda comunidade escolar com o objetivo de promover uma festa participativa, homenageando e ressaltando a importância de todos os membros da família. Culminância com exposições e apresentações das turmas, bem como a abertura para os talentos da comunidade.</p>	<p>Todas As Turmas</p>	<p>Todos os segmentos da escola.</p>	<p>Mês de Maio</p>

<p>Aniversário de Brasília – Trabalhar a temática em sala de aula e em um tour pela cidade visitando os principais pontos turísticos.</p>	<p>Todas As Turmas</p>	<p>Coordenação/Supervisão/ Professores</p>	<p>Mês de Abril</p>
<p>Valorização da cultura indígena: A escola deve ser vista como espaço genuíno de promoção e da valorização da diferentes etnias, possibilitando os diversos conhecimentos.</p>	<p>Todas As Turmas</p>	<p>Coordenação/Supervisão/ Professores</p>	<p>Mês de Abril especificamente mas se estende durante todo o ano letivo</p>
<p>Semana da Criança – comemorar o dia da criança</p>	<p>Todas as turmas</p>	<p>Semana festiva para os alunos</p>	<p>Outubro</p>
<p>Dia do professor – comemorar o dia do professor</p>	<p>Todo o corpo docente</p>	<p>Atividades de valorização docente</p>	<p>Outubro</p>
<p>Consciência Negra – Trabalho desenvolvido ao longo do ano respeitando as diferenças e diversidade, com culminância no dia 20 de novembro.</p>	<p>Todas As Turmas</p>	<p>Todos os segmentos Da escola</p>	<p>Durante todo o ano letivo. Culminância em novembro</p>

<p>Programa Saúde na Escola (PSE) Promoção e avaliação bucal; Avaliação oftalmológica, identificação de possíveis sinais de agravos de saúde negligenciados e doenças em eliminação.</p>	<p>Todas As Turmas</p>	<p>Todos os segmentos Da escola</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>
<p>Despedida dos 3ºs Anos - Ao final do ano, realizar uma festa de confraternização, envolvendo todos os alunos do 3º ano.</p>	<p>Todas As Turmas dos 3ºs Anos</p>	<p>Professores, Direção, Coordenadores e Supervisão Pedagógica</p>	<p>Novembro</p>
<p>Projeto Soletrando: O objetivo deste projeto é incentivar e motivar os educandos através de uma competição saudável, visando à ampliação do vocabulário, compreensão do significado e ortografia correta das palavras.</p>	<p>Todas As Turmas Do 1º ao 3º Ano</p>	<p>Professores, Direção, Coordenação e Equipe de Apoio à Aprendizagem.</p>	<p>De maio a agosto</p>
<p>Cantata de Natal - Ao final do ano, toda a escola realiza apresentação teatral e musical da história do nascimento de Jesus Cristo para toda comunidade escolar.</p>	<p>Todas As Turmas</p>	<p>Todos os segmentos Da escola.</p>	<p>Dezembro</p>

Momento Cívico - Despertar o respeito e o amor à Pátria, Civismo.	Todas As Turmas	Todo os segmentos da escola	Durante todo o ano letivo Todas as segundas feira.
--	-----------------------	-----------------------------	---

EVENTOS SEMANAIS

Meta	Público Alvo	Ação	Responsável	Recursos	Período	Objetivo
Redução da violência	Alunos da escola	Projeto recreio; Projeto Valores; .	Direção Coordenação SOE Corpo docente Equipe	Brinquedos Livros Filmes Jogos cooperativos Música Apresentações Danças Dinâmicas	Durante o ano letivo com intervenções pontuais	Redução da violência no horário do recreio; Melhorar a autoestima e a convivência dos alunos; .
Qualificação dos professores	Professores da EC 02	Cursos oferecidos pela EAPE; Estudos nas coordenações coletivas; Oficinas.	EAPE Direção Coordenador e Supervisor Pedagógico	Aulas expositivas Dinâmicas Vídeos	Semanalmente Mensalmente Bimestralmente	Aprimoramento do trabalho pedagógico e adaptação do currículo

Planejamento semanal e mensal.	Alunos da escola	Planejamento por série/ano	Professores, Direção, Coordenadores e Supervisor Pedagógico	Currículo em Movimento; Diretrizes pedagógicas; Livros Filmes Jogos	Mensalmente Semanalmente	Adaptação curricular, visando atingir as metas de alfabetização Organização do material didático pedagógico aplicado nas salas de aula
Trabalhar a diversidade cultural	Toda a comunidade escolar	Dia do Índio Semana da consciência negra	Direção, professores Equipe, coordenadores e supervisor pedagógico	Pátio Som Vídeos Exposições de trabalhos Apresentações	Abril Novembro	Aprimoramento das relações sociais e valorização das demais culturas
Hora cívica	Alunos, direção e professores	Hora cívica	Professores e Direção	Hino Nacional Bandeira	Uma vez por semana	Despertar o respeito e o amor à Pátria, Civismo, bem como trabalhar um tema chave
Hora Da Leitura	Alunos	Leitura e reescrita de texto	Professores, supervisor pedagógico coordenação e direção.	Livros Fantasias Jogos	Uma vez por semana	Despertar o gosto pela leitura e escrita
Gestão dos recursos financeiros	Toda a comunidade escolar	Reunião com o Conselho Escolar Reunião com os servidores da escola	Membros do Conselho Escolar, Presidente da Caixa Escolar e Direção	Sala para reunião e quadro de avisos	A cada quadrimestre ou quando se fizer necessário	Democratizar as decisões financeiras dos recursos da escola, dando transparência ao uso dos recursos.

Atendimento dos alunos pelo SEAA	Alunos com necessidades educacionais especiais	Atendimento aos alunos nos mais diferentes ambientes de aprendizagem, sendo acompanhado pelos profissionais da equipe da escola.	Orientadora Educacional, Pedagoga da Equipe, e Professora da Sala de Recursos	Jogos Dinâmicas Filmes Testes	Durante todo o ano letivo	Melhorar o desenvolvimento cognitivo dos alunos que tenham algum comprometimento na aprendizagem
Conservação do meio ambiente	Todos os componentes da escola	Direção, Professores e todos os servidores da escola	Participação da comunidade escolar e Educação Integral	Slides, livros, palestras, horta	Durante o ano letivo	Preservar o meio ambiente Preparar a horta da escola

DESCRIÇÃO DOS PROJETOS

PROJETO EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL

Mediante a necessidade de construir uma educação que atenda o Plano Nacional de Implementação as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o Estatuto da Igualdade Racial, a valorização das culturas indígenas, ciganas e dos demais povos que miscigenam as nossas práticas sociais, enriquecem as

nossas raízes, fortalecem nossa cultura e fomentam nossos anseios por uma sociedade mais justa, buscamos, por meio deste projeto, uma educação mais igualitária e menos preconceituosa, que respeite as diferenças e diminua a discriminação racial entre todas as raças que compõem a nação brasileira.

Portanto, para trabalhar de forma continuada, transversal e dinâmica, o respeito pela diversidade étnica, na perspectiva da desconstrução da discriminação racial e social, visa possibilitar aos educandos o desenvolvimento do potencial de aprendizagem crítico e construtivo. Desta forma, por meio da valorização da ética e respeito ao próximo, ao mesmo tempo em que desenvolvem a capacidade de leitura e escrita, almejamos propiciar a aquisição do conhecimento formal e a elevação da autoestima com atividades que atendam as especificidades de cada turma em consonância com a grade curricular.

JUSTIFICATIVA

Levar o aluno a reconhecer que a formação histórica de nosso país é permeada pela diversificação étnica e que cada raça que compõe a nossa nação muito contribuiu e contribui para a nossa evolução; minimizando por meio do reconhecimento e respeito ao outro, as barreiras discriminatórias que contribuem para as desigualdades sociais.

OBJETIVO GERAL

Combater as barreiras discriminatórias, inserir e valorizar as culturas de todos os povos que contribuem para a miscigenação do povo brasileiro e enriquecimento da sua história.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aumentar a autoestima dos alunos;
- Desenvolver habilidades e competências que estimulem a boa convivência e o respeito ao próximo;

- Estimular a criticidade e a capacidade de buscar positivas transformações sociais por meio de ideias em ações;
- Despertar o censo crítico mediante os fatos históricos que envolvem as relações entre os povos na construção da nossa nação.

PÚBLICO ALVO

- Alunos da Escola Classe 02 da Estrutural.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Utilização de jogos, cantigas de rodas e brincadeira populares, buscando identificar as suas origens;
- Pesquisa de diversos contos e lendas, comidas, brincadeira, danças, costumes e crenças, etc., da cultura indígena, cigana, africana e europeia que contribuem para a nossa cultura;
- Conteúdo programático por meio de aulas expositivas e pesquisas - história da origem, das lutas e da cultura negra e indígena no Brasil e suas contribuições nas áreas social, econômica, política e cultural;
- Leituras individuais e coletivas das estórias:
 - As tranças de Bintou – Sylvane A. Diouf.
 - O Menino Marron – Ziraldo
 - Bom Dia Todas as Cores - Ruth Rocha
 - Menina Bonita do Laço de Fita – Ana Maria Machado
 - Bruna e a Galinha de Angola – Gecilda de Almeida.
 - Clara como o Sol e Escura como a Noite – José Bortoline
 - Kanassa – O grande Pagé – Cláudio e Orlando Villas Boas
 - Banzo, tronco e senzala - Elzi Nascimento e Elzita Melo Quinta.

- Uma aldeia perto de casa. Telma Guimarães Castro Andrade.

CRONOGRAMA

- Realizar-se-á a partir do 1º semestre de 2020, de acordo com o planejamento pedagógico de cada turma, tendo sua culminância no mês de novembro.

AValiação DO PROJETO

- A avaliação será cotidiana mediante a observação e semanal por meio das reuniões pedagógicas, para testar a eficácia dos procedimentos pedagógicos aplicados e reorientar o planejamento de acordo com a necessidade de cada turma.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

Sala de vídeo;

Livros;

Atividades impressas;

Cartazes;

Leitura e produção de textos;

Painéis.

PROJETO EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

APRESENTAÇÃO

A Educação Integral em sua essência e qualidade é aquela que forma o ser humano em sua integralidade, visto que o considera em suas múltiplas dimensões e necessidades educativas, constituindo-se, desse modo, como estratégia de melhoria da qualidade de ensino e promoção do sucesso escolar, que se dão por meio da ampliação da jornada escolar e do currículo, da valorização dos saberes populares, da observância da gestão democrática que promove a participação de outros sujeitos e da expansão do território educativo, uma vez que os espaços educativos extrapolam os muros escolares. Tudo isso acontece em articulação com o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

Assim, quando se fala em política de educação integral tem-se em mente a ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educacionais, como meio de promover as aprendizagens dos estudantes, o que se torna mais fácil de realizar quando os estudantes têm ampliado o seu tempo de permanência na escola. Em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Básica, busca-se construir em nossas escolas espaços cuja organização do trabalho pedagógico tenha eixos transversais norteadores a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Considerando, ainda, a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe também eixos integradores: alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental. O desafio é grande, mas as possibilidades de concretização da escola integral, entendendo-a como solo fértil de uma educação democrática e de qualidade social, é real.

Assim sendo, a fomento à ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral, faz parte da Política Nacional em todos os estados e municípios. Esse ideal está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendido em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 9089/1990); em nossa Lei de Diretrizes e Bases (Lei n.º 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei n.º 10.179/2001) e Plano Distrital de Educação (Lei nº 5.499/2015).

Objetivando melhorar a aprendizagem dos alunos e atender o princípio da educação de qualidade, optamos por atender exclusivamente os alunos dos terceiros anos com dificuldade de aprendizagem. Assim, possibilitaremos que as crianças fiquem vulneráveis

uma vez que os pais precisam trabalhar e muitas ficam sozinhas. Possibilitamos ainda, o resgate da autoestima considerando que o aluno se apropria dos diversos saberes e conseqüentemente o índice de reprovação e abandono escolar.

JUSTIFICATIVA

A Educação Integral, significando uma educação escolar ampliada em suas tarefas sociais e culturais, esteve presente nas propostas de diferentes correntes políticas na trajetória histórica do nosso país.

É nesse contexto que a educação integral emerge como uma perspectiva capaz de (re) significar os tempos e espaços escolares. Moll (2009).

Hoje, buscamos uma ampliação qualificada do tempo, composta por atividades educativas diferenciadas no campo das ciências, da cultura, das artes, das tecnologias, entre outras; articuladas aos componentes curriculares e áreas do conhecimento, bem como as vivências e práticas socioculturais, numa concepção de educação integral que proporcione ao educando seu desenvolvimento físico, cultural, afetivo, social, cognitivo e ético.

Uma nova forma de pensar e fazer educação. Envolvendo múltiplos espaços e atores, e que se estrutura a partir do trabalho em rede, da gestão participativa e da corresponsabilização. (Aprendiz, 2007, p.14) De acordo com Maria do Carmo Brant de Carvalho, a montagem de uma rede de parceiros de múltiplos setores constitui-se em condição imprescindível para a implementação e sustentabilidade da Educação Comunitária. Quando a escola compartilha a sua responsabilidade pela educação, ela não perde seu papel de protagonista porque sua ação é necessária e insubstituível. Porém, não é suficiente para dar conta da Educação Integral. (SECAD, 2008)

OBJETIVO:

Ampliar as oportunidades educativas dos alunos, visando à formação de novas habilidades e conhecimentos, pela expansão do período de permanência diária nas atividades promovidas (na) pela escola, inclusive por meio de parcerias.

RESULTADOS ESPERADOS: Ampliação da oferta de educação integral, visando à formação cidadã e à melhoria dos resultados dos indicadores educacionais.

PÚBLICO-ALVO:

Conforme previsto no Plano de Atendimento do Programa Novo Mais Educação – FNDE/MEC serão atendidos 40 (quarenta) alunos dos terceiros Anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

FUNCIONAMENTO:

Uma vez que as atividades educativas do Projeto de Educação Integral são complementares à jornada escolar, as mesmas poderão ser desenvolvidas dentro do espaço escolar, e fora dele, em espaços distintos da cidade em que está situada a unidade escolar, com a utilização de equipamentos sociais e culturais existentes e o estabelecimento de parcerias com entidades locais, respeitando o Projeto Pedagógico de cada escola.

Os parceiros serão todos aqueles que puderem disponibilizar tempo, conhecimento, habilidade, trabalho, espaço e oportunidades para ampliar as vivências educativas proporcionadas à comunidade. Serão ofertados 4 (quatro) vezes por semana com carga horária de 10 (dez) horas incluindo o horário do almoço e jantar.

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO:

As atividades educativas do Projeto serão desenvolvidas por Educadores Sociais Voluntários, coordenados por uma professora. Contudo, outros profissionais poderão contribuir, dentro e fora da escola, atuando na formação dos alunos, em consonância com o Projeto Pedagógico da escola.

METODOLOGIA

A ampliação de conhecimentos e saberes O desafio tem a função de mobilizar o grupo para a realização de tarefas planejadas com o objetivo de ampliar os conhecimentos e saberes das crianças.

As atividades serão desenvolvidas nas oficinas. O atendimento acontecerá de segunda à quinta-feira. Na sexta feira, os Educadores Sociais juntamente com a professora que coordena o projeto farão a avaliação da semana e elaboram o planejamento para a semana seguinte.

Nas oficinas as atividades serão desenvolvidas sempre com a mediação do educador social e da professora que os acompanha.

Atividades a serem desenvolvidas são:

- Letramento de Português e de Matemática;
- Recreação – brinquedoteca e jogos;
- Xadrez tradicional e Xadrez virtual. Para enriquecer o aprendizado, as crianças fazem uso do laboratório de Informática.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

Uma vez que a educação integral vai além do desenvolvimento cognitivo e exige um planejamento do ensino, capaz de fazer composições entre os diversos campos do conhecimento, as estratégias de avaliação precisam ser periódicas, além de incluir a participação e o diálogo entre os diferentes atores envolvidos.

A educação integral busca constituir uma educação cidadã e por isso é de extrema relevância avaliar e monitorar seus processos e resultados nas três esferas de operacionalização do projeto.

- Diagnóstico – desenho do projeto e definição do que se deseja modificar - PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL Planejamento – traçar metas e as ações para alcançá-la.
- Execução – colocar em prática aquilo que foi planejado.
- Monitoramento e Avaliação – acompanhamento da implementação e revisão do planejamento Adequações e Ajustes – reflexão acerca do andamento do projeto e possível correção de rotas. Adequações e Ajustes – correção de desvios para alcance das metas propostas.

PROJETO SOLETRANDO

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O ensino e aprendizagem da gramática da Língua Portuguesa vêm causando descontentamento nas escolas, devido à dificuldade encontrada para ensinar e aprender tantas regras. No entanto, é perceptível que no meio educacional o ensino das regras gramaticais às vezes,

causa insegurança e trauma nos alunos, devido às dificuldades que os mesmos encontram em aprender e contextualizar essas normas. Mediante esta situação propõem-se trabalhar de maneira motivadora e criativa as regras gramaticais, tanto a forma oral quanto a escrita. Os alunos terão mais facilidade em pôr em prática essas palavras de forma construtiva e proveitosa dentro de vários contextos. E como já dizia Freire, é praticando que se aprende.

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste projeto é incentivar e motivar os educandos através de uma competição saudável, visando à ampliação do vocabulário, compreensão do significado e ortografia correta das palavras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sanar dificuldades ortográficas;
- Ampliar o vocabulário;
- Despertar o interesse pela leitura e pela escrita correta;
- Compreender o significado das palavras;
- Fazer com que os alunos tenham mais facilidade na grafia correta das palavras;
- Incentivar todos os alunos a participar;
- Conhecer algumas palavras do novo acordo ortográfico;
- Desenvolver o espírito competitivo.

METODOLOGIA

O projeto tem como estratégia, envolver todos os alunos na competição;

- Comunicar aos pais sobre a importância dos mesmos em incentivar e ajudar seus filhos na memorização das palavras;
- Escolher as palavras de acordo com o nível da série e se possível em conjunto elaborar a mesma lista para as respectivas séries;
- Entregar a lista das palavras com antecedência aos alunos;
- Incentivar os pais a assistirem à competição;
- Expor o projeto soletrando onde os pais e comunidade em geral poderão ter acesso a ele (regulamento, objetivos, datas, etc.);
- Entregar fichas para cada professor com nomes dos alunos para colocar a pontuação;
- Trabalhar leitura, ditado e reescrita das palavras em sala de aula;
- Realizar simulados da competição em sala de aula;
- Juntar as palavras da 1ª e 2ª etapa, SEMIFINAL e FINAL;
- Premiar 1º, 2º e 3º colocados de cada série;
- Divulgar por escrito em mural os nomes dos alunos campeões;
- Escolher em conjunto: professor, família e direção a premiação de cada turma, conscientizando que a premiação poderá variar de uma turma para outra.

REGULAMENTO

1ª e 2ª etapa

A gincana “soletrando” será uma competição realizada por série e em cada turno escolar;

- Podem participar todos os alunos matriculados (do 1º ao 3º ano);
- Em conjunto, elaborar a mesmas listas de palavras para as respectivas séries. (Ex: 2º ano matutino com 2º ano vespertino);

Realizar a competição por série/ano e em sala de aula;

- A primeira etapa será realizada dentro da sala de aula e regida pelo professor com supervisão dos coordenadores da escola e do diretor;
- A segunda etapa será realizada no pátio, regida pelos professores das turmas, com a supervisão de um coordenador, supervisor e do diretor.

- É necessária a presença de pelo menos um servidor na sala para que a competição aconteça;
- Os alunos receberão a lista das palavras (digitadas), com antecedência mínima de sete (7) dias da data marcada para cada etapa;
- Em cada etapa serão: 25 palavras para o 1º ano, 35 palavras para o 2º ano, 45 palavras para o 3º ano.
- A ordem de iniciar o soletrando será de acordo com a sequência da lista de chamada (diário);
- Não será permitida ajuda ao aluno que estiver soletrando;
- As palavras a serem soletradas serão sorteadas na caixinha e pronunciadas pelo professor regente;
- Caso o aluno não entenda a palavra a ser soletrada poderá pedir para repetir, mas antes de iniciar a soletração;
- O educando poderá repetir a palavra, soletrá-la e ao terminar, tornar a repeti-la, indicando que concluiu;
- Se o aluno se esquecer de pronunciar a palavra antes ou depois de soletrar

Não será prejudicado;

- O participante não poderá repetir a letra já soletrada e nem silabar, caso aconteça a soletração será considerada errada;
- A acentuação deverá ser pronunciada após a letra acentuada ser soletrada;
- Se o aluno não pronunciar os sinais gráficos (cedilha, til,) a soletração será considerada errada;
- Se o professor desejar, além das duas etapas poderá acrescentar mais etapas, desde que observe o cronograma estabelecido;
- A 1ª etapa será realizada de 06 a 10 de maio para todos os segmentos em sala de aula.

- Na 1ª etapa serão classificados todos os alunos que obtiveram pontuação.

- Os pontos adquiridos na 1ª etapa, serão somados, aos pontos da 2ª etapa.
- Cada acerto valerá um (1) ponto;
 - Caso o educando falte na 1ª etapa por motivo de saúde ou transporte escolar, desde que avise com antecedência, o mesmo poderá ter a chance posteriormente; nas demais etapas não terá segunda chance, pois será fase classificatória e de premiação;
 - Em cada etapa os alunos terão sua pontuação divulgada no pátio em mural e após a seleção também será divulgado os nomes dos finalistas de cada série/ano.

2ª etapa

- A 2ª etapa será realizada nos dias; _____ 1ºanos , nos dias; _____ 2º e nos dias; _____ 3º ano.
- Na 2ª etapa, participarão somente os alunos que obtiverem pontuação na 1ª etapa.

Nesta etapa, os alunos irão competir entre turmas da mesma série. (Ex. alunos do 1A X alunos do 1B) e alunos do 1C X alunos do 1D). Nesta etapa deverá ser classificado 6 alunos para Semifinal.

Obs. Importantes: os pontos da 1ª etapa deverão ser somados com os da 2ª etapa.

A 2ª etapa. Ocorrerá na sala 27, com a presença das turmas que estão concorrendo, professores regentes, supervisor e mais um servidor da educação.

De acordo com a somatória serão classificados para a semifinal. Os seis (6) alunos que obtiverem mais pontos dentro de cada seguimento. (Série)

- Se ocorrer empate, os empatados continuarão a disputa em rodadas “extras” até encontrar os seis (6) finalistas;
- Portanto, nas rodadas extras acabando as palavras da caixinha por três (3) vezes e persistir o empate a competição continuará no dia; _____ e contará com palavras da 1ª e 2ª etapa.

Semifinal

- A semifinal será realizada de 03 a 07 de julho/2019
- Nesta fase os alunos serão sorteados. (6) alunos.
- E os três primeiros alunos concorrerão entre si.
- Nesta etapa haverá 3 rodadas com 3 palavras. Cada palavra correta vale (1,0)
- E depois os outros 3 alunos.
- Alunos que tiveram os mesmos números de acertos, continuaram na jogada até ocorrer o desempate.
- Serão classificados para a Grande Final, 3 alunos por seguimentos

REGULAMENTO DA GRANDE FINAL

- A grande final será realizada no dia 03/07/2020
 - A grande **FINAL** será realizada no pátio da escola com todos os nove (9) alunos selecionados em cada série/ano escolar;
 - Toda a comunidade escolar poderá assistir a grande final, que será realizada por turnos, mas ninguém poderá interferir no bom andamento da competição;
 - Quem sentir se prejudicado por qualquer motivo deve recorrer à mesa julgadora e esta, decidirá a medida a ser tomada;
 - A mesa julgadora será formada pelo professor regente, pelo diretor e pelos coordenadores e/ou pela secretária. Estes poderão ser substituídos por outro professor ou servidor que não tenha parente competindo;
 - Portanto na mesa julgadora deverá ter no mínimo três (3) componentes mais o professor regente. Todos receberão uma lista com as palavras em ordem alfabética para acompanhamento;

- Um dos julgadores anotarà numa folha a palavra soletrada por cada aluno inclusive assinalando onde aconteceu o erro. A folha serà anexada ao relatório do projeto;
- Para que todos escutem com clareza a palavra a ser soletrada pelo educando, haverà microfone para o aluno falar;
- O microfone estarà perto da mesa julgadora e o aluno não serà obrigado a utilizar o microfone, desde que fale alto e de forma que possa ser entendido pelos componentes da mesa julgadora;
- Se ocorrer qualquer problema técnico com o som e os componentes da mesa não conseguir ouvir a palavra soletrada, o educando terà nova oportunidade;
- Cada série /ano terà a sua própria caixinha contendo palavras de acordo com o nível da turma (todas as palavras da 1ª, 2ª e semifinal)
- O professor regente ficarà responsável pela organização da caixinha e das palavras da turma;
- A competição iniciará por série e os alunos participarão em ordem alfabética;
- As palavras a serem soletradas serà sorteadas na caixinha e pronunciadas pelo professor regente;
- Caso o aluno não entenda a palavra a ser soletrada poderà pedir para repetir, mas antes de iniciar a soletração;
- Se o aluno começar a soletrar e pronunciar a palavra ou perguntar qual é a palavra serà desclassificado.
- O educando poderà repetir a palavra, soletrá-la e ao terminar tornar a repeti-la, indicando que concluiu;
- Se o aluno se esquecer de pronunciar a palavra antes ou depois de soletrar não serà prejudicado;
- O participante não poderà repetir a letra já soletrada e nem silabar, caso aconteça, a soletração serà considerada errada;
- Se o aluno errar, acento os sinal gráfico (cedilha, til,) a soletração serà considerada errada;
- O aluno que errar serà desclassificado. Se todos errarem terà nova rodada de palavras a todos os participantes; e assim sucessivamente até que fica apenas um participante e este serà o vencedor.
- Só serà utilizadas as palavras “extras” quando o empate persistir e acabar as palavras da caixinha;
- As palavras extras serà entregues aos alunos vencedoras na semifinal no mesmo dia em que forem entregues as palavras mescladas da 1ª e da 2ª etapa;

- Os professores, pais e direção ajudarão na escolha dos prêmios;
- A entrega dos prêmios 1º, 2º e 3º no dia da festa dos estudantes.
- Relatar no final da competição a premiação de cada um;
- Ficará a cargo da escola conseguir os troféus e medalhas;
- Fica decidido que ao acabar as palavras da caixinha e também as palavras extras e não encontrar o 1º, 2º e 3º lugar, a competição será encerrada e os três receberão premiação igual e nas medalhas escrito: campeão do soletrando do ano e a série/ano escolar. Juntamente com os prêmios (iguais) adquiridos com a ajuda dos pais. Nesse caso não haverá troféu;
- Se acabarem as palavras da caixinha e as palavras extras e ainda tiver quatro (4) ou mais competidores empatados, a competição continuará voltando as palavras “extras” para a caixinha;
- Por fim os alunos finalistas terão seus nomes e classificação divulgados no mural da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação que almejamos extrapola atividades acadêmicas de cunho tradicional. Nosso desafio consiste em buscar uma educação em tempo integral que priorize a integralização de saberes com a participação e envolvimento dos profissionais, dos parceiros e voluntários e da comunidade.

XV - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries) –Introdução, v. 1. Ministério da Educação, Brasília, 1996.

BRASIL. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013. Brasília, 2008.

_____. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Públicas do Distrito Federal. Brasília, 2009.

- _____. Diretrizes Pedagógicas do Bloco inicial de Alfabetização. 2ª ed. versão revisada. Brasília: SEDF, 2012.
- _____. Projeto de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2013.
- _____. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Brasília, 2014.
- _____. Currículo em Movimento da Educação Infantil. Brasília, 2014.
- _____. Orientações Pedagógicas. PPP e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, 2014.
- _____. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF, 2010.
- _____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988
- _____. Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2010.
- _____. Orientação Pedagógica da Educação Especial. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2010.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- _____. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MORAES, Maria Cândida. ProInfo: Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação. Brasília: Ministério da Educação, Seed. Jan.1997b. Disponível em <http://www.proinfo.gov.br>
- SERPA, Maria da Gloria Noronha. O impacto da Informática na Educação: o caso do Distrito Federal. Revista Tecnologia Educacional, v.22, p.118-124, julho/out. 1993
- BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial. Senado Federal. Brasília, 2003.
- _____. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996—estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e UNICEF. Redes de Aprendizagem

MEC. Programa Mais Educação: caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

MOLL, Jaqueline. Caminhos da Educação Integral no Brasil. Caminhos da educação integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.